



## DOCUMENTO: CICLO DE CINEMA LATINO-AMERICANO PROLAM/USP: 20 ANOS

Denise Tavares<sup>(\*)</sup>  
Vanderlei Henrique Mastropaulo<sup>(\*\*)</sup>

Efemérides redondas costumam ser marcas especiais na linha do tempo por agregarem possibilidades de reflexão, de revisão ou, no mínimo, de comemorações. Não por acaso, portanto, que os vinte anos de existência do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da Universidade de São Paulo — PROLAM/USP, provocaram no corpo discente, entre outras iniciativas que ocorrem em 2008 e 2009, a necessidade de se organizar um Ciclo de Cinema Latino-Americano. Falamos em “não por acaso” porque boa parte da produção de teses e dissertações desenvolvidas no PROLAM tem o cinema latino-americano como tema. Tal situação, em uma proposta como esta, ou seja, realizar um Ciclo de Cinema, colocou de imediato alguns desafios para o grupo organizador do evento.<sup>(1)</sup> Entre eles, construir uma mostra que não ignorasse a diversidade cinematográfica dos diversos países latino-americanos e, ao mesmo tempo, conseguisse vencer a imensa dificuldade que é o acesso aos filmes<sup>(2)</sup>.

A solução para romper estes e outros impasses que não valem aqui serem discutidos, teve como esteio a clareza de que estávamos, modestamente, apresentando mais uma iniciativa que soma-se a outras semelhantes — como as do Memorial da América Latina —, cuja pretensão é tentar romper a quase clandestinidade a que está relegada a produção de cinema do continente latino-americano. Assim, combinando títulos consagrados (o que não significa popularizados), com filmes menos conhecidos, construiu-se a proposta que, é necessário destacar, só foi viabilizada graças, especialmente, à colaboração do Cinusp e da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão, a quem reiteramos nossos agradecimentos por todo apoio e parceria.

Mas, para além destas dificuldades iniciais — vencidas, mesmo que parcialmente — a realização deste Ciclo de Cinema também permite a possibilidade de breves apresentações

(\*) Jornalista com mestrado em Multimeios pelo Instituto de Artes da UNICAMP e doutoranda em Comunicação e Cultura pelo PROLAM/USP.

(\*\*) Bacharel em Geografia pela FFLCH/USP e mestrando em Comunicação e Cultura pelo PROLAM/USP.

(1) Os discentes do PROLAM responsáveis pelas reuniões de organização temática do ciclo de cinema, pela seleção de filmes e por sua realização em parceria com o Cinusp Paulo Emílio foram as doutorandas Denise Tavares e Ignez Gurgel, e os mestrandos Nico Rodrigues e Vanderlei Mastropaulo.

(2) Aliás, a dificuldade de acesso a determinados filmes impossibilitou exibições inicialmente previstas, mas não impediu o sucesso da proposta principal, uma vez que o conjunto de filmes clássicos e contemporâneos pode ser apreciado de forma estruturada.



de cada filme escolhido e o registro da iniciativa por meio deste “Caderno”. Fato que corrobora a disposição mútua de discentes e docentes do PROLAM em também fazer deste momento um espaço concreto de construção da memória. Por outro lado, reitera a exposição de uma das faces da realidade que foi decisiva para a existência deste Programa de Pós-Graduação, quer seja, a vigência, no Brasil, deste “tão perto, tão longe”, que ainda hoje prevalece na relação do nosso país com seus vizinhos latinos<sup>(3)</sup>.

Consolidada, portanto, a discussão em torno dos objetivos do Ciclo e encontrados os parceiros para que a proposta se viabilizasse, chegou-se, finalmente, aos títulos que fariam parte do projeto. Como ponto de partida para a seleção elegeu-se a década de 1960 por se entender que foi neste período que vários realizadores latino-americanos, sensíveis a inúmeros problemas do continente, desenvolveram obras balizadas pela dupla intenção de experimentação estética no campo cinematográfico e aberta militância no campo político, com o intuito de tentar uma aproximação entre as diversas manifestações cinematográficas nacionais. Em outras palavras, estes cineastas colocam a América Latina à frente do debate, entendendo que seus trabalhos são nacionais, mas encontram ressonância ao atravessar as fronteiras internas do continente<sup>(4)</sup>. Deste período e cineastas, foram selecionados para o Ciclo quatro filmes: “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro”, de Glauber Rocha; “A Morte de um Burocrata”, de Tomás Gutiérrez Alea; “São Paulo S.A.”, de Luiz Sérgio Person e “Sur”, de Fernando “Pino” Solanas.

Mais conhecido por suas produções dramáticas (como em “Histórias da Revolução, Memórias do Subdesenvolvimento” e “A Última Ceia”), Alea participa da mostra com uma comédia corrosiva a respeito de um tema caro à América Latina: o sofrimento de um cidadão comum pela burocracia cotidiana. Além do humor negro e da anarquia marcantes em algumas cenas, chama a atenção em “A Morte de um Burocrata” o seu caráter sutilmente crítico em relação a um problema que permanece, mesmo após a revolução cubana se concretizar. Alea sempre demonstrou aguda sensibilidade ao analisar os rumos de seu país, sem nunca deixar de confirmar sua adesão ao projeto nacional em questão. Esta ambiguidade é visível em vários momentos, não apenas neste filme, mas também em suas obras posteriores. É importante salientar a opção por selecionar um filme de menor circulação deste diretor, visto que alguns de seus filmes já estão disponíveis no mercado de DVDs<sup>(5)</sup>, ainda exíguo para filmes latino-americanos.

Figura central do cinema na América Latina, Glauber Rocha está representado com seu quarto longa-metragem “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro”. Finalmente é possível apreciar e discutir novamente esta obra fundamental da carreira do

(3) A impossibilidade de incluir alguns títulos significativos é mais um sinal a revelar a grave situação de falta de comunicação e de intercâmbio cultural entre os países latino-americanos. Esta questão já foi estudada e apontada em várias dissertações e teses defendidas neste Programa ao longo de seus vinte anos de existência, sempre alertando para a necessidade de abertura de canais de diálogo, visando a uma mudança, que parece possível somente a longo prazo, visto que mesmo obras seminais de diretores consagrados têm seu trânsito impedido. Realizar este ciclo foi mais uma experiência a confirmar este quadro, e pode-se afirmar que sua existência só foi possível graças ao trabalho e à boa vontade de todos os envolvidos.

(4) Um livro fundamental a respeito da comunicação entre cineastas na América Latina e o trânsito de suas obras em outros países e festivais é *A Ponte Clandestina*, de José Carlos Avellar, lançado pela Editora 34.

(5) Há três filmes de Tomás Gutiérrez Alea disponíveis em DVD no Brasil: *Memórias do Subdesenvolvimento*, *Guantanamo*, e *Morango e Chocolate*, distribuídos respectivamente pelas empresas Vídeofilmes, Spectra Nova e Versátil.



diretor, graças ao recente restauro do filme (pela Cinemateca Brasileira, com financiamento da Petrobrás) e por sua divulgação, a cargo da associação Tempo Glauber, responsável também pela cópia fornecida para a exibição neste Ciclo. Lançado há quase 40 anos, em tempos de enorme turbulência política no Brasil da ditadura militar (no momento imediatamente posterior à edição do AI-5), o enredo se desdobra com uma série de personagens alegóricos e ainda surpreende pela atualidade. Acompanha-se aqui a crise de consciência de Antônio das Mortes, matador de cangaceiros de “Deus e o Diabo na Terra do Sol”, que após cometer inúmeros assassinatos encomendados por fazendeiros, políticos e autoridades, começa a questionar seu papel em um país miserável, após o contato com mais um cangaceiro, um velho coronel senil e megalomaniaco, um ufanista e ambicioso delegado da cidade, um professor desiludido e a esposa infiel do coronel. Glauber Rocha reconstrói a lenda popular de São Jorge (o Santo Guerreiro), na figura de Antônio das Mortes, no filme que lhe deu o prêmio de melhor diretor no Festival de Cannes, em 1969.

Paralela à crise no Brasil rural, há o caos do Brasil urbano, com “São Paulo S.A.”, primeiro filme de Luis Sérgio Person. Também em torno dos ares de moderna experimentação, Person marca seu discurso cético em relação ao desenvolvimento econômico e industrial, criticando abertamente a perda de referenciais humanos para a convivência em sociedade, nesta São Paulo que passa por monstruosa transformação. Tal posição, em pouco mais da metade do século XX, assegura a Person um caráter lamentavelmente premonitório, considerando os problemas urbanos da megalópole no século XXI. Se a franca contestação política de Person seria explicitada em “O Caso dos Irmãos Neves” (filme que faz em seguida a “São Paulo S.A.”), aqui já é possível encontrar sua semente, em uma obra de sufocante beleza. Como pensar a integração continental se dentro de um mesmo país tudo converge para a mais absoluta falta de comunicação e entendimento, característica de um regime autoritário? “O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro” e “São Paulo S.A.” fornecem, juntos, um diagnóstico bastante definido de questões que ainda permanecem em aberto.

Fecha-se este período de referência na América Latina com “Sur”, de Fernando Solanas. Embora este cineasta inicie sua trajetória nos anos 1960, este filme foi realizado já na década de 1980, no difícil período de redemocratização argentina, e representa o pesadelo da última ditadura militar argentina (1976-1983). Dando continuidade a uma carreira marcada pelo tratamento político da realidade de seu país (que mantém ainda hoje, em franca atividade), Solanas constrói em “Sur” uma narrativa densa e melancólica sobre os anos de repressão política de seu país, fazendo par com “Tangos — O Exílio de Gardel”, sua obra anterior, sobre a penúria vivida pelos argentinos que partiram para o exílio europeu. Vale dizer que, felizmente, nos últimos vinte anos a representação crítica das ditaduras militares no cinema se tornou constante em diversos países latino-americanos e, neste viés, “Sur” é uma das contribuições mais coerentes deste esforço de reconstrução da memória de um trágico passado comum. Com uma estrutura não-linear e com uma atmosfera desoladora e asfíxiante, o filme acompanha a trajetória de Floreal, operário preso durante o regime militar por atividades subversivas, a partir do momento em que ele é posto em liberdade. Ao tentar voltar para casa, Floreal relembra o passado, os amigos assassinados e desaparecidos, os exilados e o projeto frustrado de desenvolvimento autônomo em seu



país, idealizado por seus companheiros na “mesa dos sonhos”. A belíssima trilha sonora, composta por tangos que pontuam a trajetória dos personagens, amplifica a situação igualmente desesperadora dos que estavam supostamente em liberdade, sob severo controle do Estado. Dramático e trágico em sua totalidade, “Sur” ainda conta com sutis ironias sobre o contexto da ditadura argentina, como é característico em diversas obras de Fernando Solanas. Atento ao passado, ele também lança luz sobre o futuro, construindo a ponte entre os dois períodos abordados nesta mostra.

Novos tempos trazem novas questões, entendidas como complementares às expostas nas obras já comentadas. Assim, a produção atual selecionada (amplamente premiada em diversos festivais internacionais) tem a função de abrir outras janelas de observação e reflexão sobre os problemas aparentemente restritos aos contextos nacionais, mas que são comuns a vários países, encontrando eco além das fronteiras. É um exercício válido encontrar nestes novos filmes e diretores o diálogo com o passado. Embora cada obra responda a questões particulares, é enriquecedor entendê-las também como a continuação de uma tradição. Não se trata simplesmente de discutir se há ou não influências diretas ou adesão ao que já foi produzido na América Latina, mas de elevar o diálogo a outros níveis, tentando identificar os sinais de convergência, ou, se for o caso, de divergência. Pensando o tema geral do Ciclo, em torno da integração e dos conflitos, a identificação das semelhanças se torna mais clara.

Por exemplo, se em “Maria Cheia de Graça” a rota do tráfico de drogas entre Colômbia e Estados Unidos, com os riscos e ilusões que vitimizam incontáveis “mulas”, parece ser a única integração possível entre o Sul latino-americano e o Norte desenvolvido, em uma distorcida e mal-acabada versão do *american way of life*, a sonhada integração entre os países do Sul, não parece menos problemática. É o que se observa em “Whisky” e em “O Banheiro do Papa”, nos quais é explícito o desconforto trazido pelo descompasso entre Brasil e Uruguai, dois membros do Mercosul, mas com gigantescos problemas de comunicação. Nestas duas co-produções uruguaias o Brasil é lembrado como um país rico para os padrões do continente, mas muito distante em todos os campos. Enquanto Jacobo amarga sua vida, esquecido no Uruguai, eis que a visita inoportuna de seu irmão, empresário bem-sucedido no setor de confecção de meias, vindo do Brasil, é um estorvo para ambos. Situação análoga é a dos humildes habitantes da pequena cidade de Melo, que alimentam ansiosamente o sonho de aproveitar a presença do Papa no vilarejo para vender toda a sorte de produtos artesanais para os turistas brasileiros, que, na verdade, nunca virão. As duas metáforas (o “milagre” trazido pelo Papa e o banheiro a ser utilizado pelos visitantes) não necessitam de mais esclarecimentos.

Por outro lado, uma questão bastante comum (e nem sempre bem resolvida) nos momentos de afirmação das várias cinematografias latino-americanas, tratada de forma direta ou indireta, é o papel da guerrilha como alternativa para conquistar quaisquer mudanças sociais ou políticas no continente. Mas, apesar de tão abordada ela reaparece com muito frescor em uma recente obra mexicana, “O Violino”, que consegue equilibrar poesia e ceticismo, sem deixar de lado a solidariedade, marca cara às culturas latinas. No entanto, julgar “O Violino” apenas como uma espécie de descendente direto das experiências renovadoras da década de 1960 é insuficiente, e pode reduzir sua interpretação, como se ele



fosse uma mera aplicação de fórmulas do passado que, na verdade, ele ultrapassa. Embora seja tributário desta tradição dos “cinemas novos”, vista no trabalho fotográfico em preto e branco (e uma luz mais dura), a aproximação temática e alguns aspectos de linguagem não podem obscurecer uma tendência que se confirma com cada vez mais força no cenário dos países latino-americanos: sua realização em suporte digital. Mais uma vez entra em pauta a necessidade premente de discutir as novas tecnologias como estratégicas para viabilizar e transformar as formas de produção. Este parece ser um dado constante na realidade de produção cinematográfica da América Latina. A eterna tentativa de equilibrar a viabilidade econômica, fazendo uso de novidades tecnológicas que ajudam a dar forma ao projeto original. Foi assim no passado (vale lembrar a fundamental disseminação das câmeras 16mm e do Nagra, equipamento para a gravação de som sincrônico, que impulsionaram inúmeras produções independentes), e parece se confirmar novamente agora, no momento em que os caminhos do audiovisual estão se redesenhando com extrema velocidade.

Por último, apenas para encerrar este rápido texto sobre o Ciclo de Cinema, é preciso destacar que a maior motivação dos alunos do PROLAM para realizar este projeto vem da possibilidade de agregar, em um espaço aberto ao debate e às trocas de informações, pessoas que compartilham de nossos objetivos e, por que não dizer, sonhos. A possibilidade de tomar esta iniciativa em um ciclo com entrada franca aumenta a sensação de sucesso. Neste sentido, registramos aqui, mais uma vez, nossa disponibilidade de colaboração a todos que realizam projetos semelhantes. A seu modo, este Ciclo cumpre o seu papel em ajudar na construção do caminho para uma comunicação consistente na América Latina, cada vez mais necessária para definir estratégias políticas continentais, em uma era de extremo dinamismo global.





## Revista Cadernos PROLAM/USP

### Orientação Editorial

A Revista Cadernos PROLAM/USP — Brazilian Journal of Latin American Studies — é uma publicação periódica semestral, indexada, com Conselho Editorial de Arbitragem. O eixo temático é a integração da América Latina analisado sob quaisquer das seguintes dimensões: social, econômica, política, cultural e relações internacionais. Todo o trabalho é submetido ao Conselho Editorial por intermédio de dupla arbitragem anônima.

### Normas de Publicação

1 — As colaborações enviadas à Revista Cadernos PROLAM/USP — Brazilian Journal of Latin American Studies — deverão ser escritas em Português, Inglês, Espanhol ou Francês.

2 — Extensão dos textos: todo artigo deve ter no máximo 60.000 caracteres.

3 — Forma de apresentação: todo trabalho deve ser encaminhado à Redação para o endereço eletrônico [prolamad@usp.br](mailto:prolamad@usp.br). O autor deve indicar sua filiação acadêmica, seu endereço para correspondência e seu endereço eletrônico, que será publicado visando eventuais contatos por parte de outros pesquisadores. Todo artigo deverá estar acompanhado do título em português e inglês, por um resumo em português e inglês de aproximadamente 10 linhas e por cinco palavras-chave em português, inglês e espanhol.

4 — Citações: devem aparecer como indica a Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT pela NBR 10520.

5 — Referências bibliográficas: devem aparecer como indica a Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT pela NBR 6023, o nome completo do autor deve ser citado de forma completa, por extenso.

6 — Notas de rodapé: podem ser utilizadas quando for preciso introduzir uma conceituação, uma digressão etc., que no corpo do texto quebraria a fluência do discurso.

7 — Ilustrações: devem ser utilizadas quando importantes para o entendimento do texto. Solicita-se que fotos, mapas e gráficos sejam enviados em arquivos separados, em seus programas de origem e devem estar indicados de forma numérica com a respectiva indicação no texto. As tabelas devem ser confeccionadas no próprio editor de texto.


8 — Restrições: todo material encaminhado à Revista Cadernos PROLAM/USP — Brazilian Journal of Latin American Studies — deve ser inédito no Brasil e estar rigorosamente de acordo com as Normas de Publicação e Orientação Editorial, caso contrário, não serão apreciados. Os dados e conceitos são de exclusiva responsabilidade do autor.



### *Agradecimentos*

O Conselho Editorial da Revista Cadernos PROLAM/SP agradece aos colaboradores que participaram como pareceristas nas edições de 2008:

Cremilda Medina  
Fernando Herren Fernandes Aguillar  
Gustavo Arce  
Ignez Teixeira Gurgel do Amaral  
Márcio Bobik Braga  
Maria Cristina Cacciamali  
Maria de Fátima José-Silva  
Renato da Silva Queiroz  
Renato Seixas  
Umberto Celli Júnior  
Vivian Urquidi  
Wagner Luiz Menezes Lino



Endereço PROLAM/USP  
Rua do Anfiteatro, 181 — Colméias — Favo 1  
CEP 05508-060 — Cidade Universitária — SP  
Fone/Fax: 3091-3589 / 3091-3587 / 3815-0167  
prolam@usp.br  
www.usp.br/prolam